

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

João Vicente Alfaya Santos
Filosofia/UFSC
Gabriele NigraSalgado
Centro de Ciências da Educação/UFSC
Marian Giraldi
Ciências Biológicas/UFSC

Palavras-chave: estágio supervisionado, educação a distância, formação de professores.

O presente trabalho se constitui no relato de uma experiência didática vivenciada por professores/tutores e estudantes da segunda edição do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), modalidade a distância. Como parte das atividades desenvolvidas nas disciplinas *Estágio Supervisionado I e II*, oferecidas na sétima e oitava fases, os estudantes foram convidados a elaborar, realizar e refletir sobre suas práticas pedagógicas em um espaço formal de educação. Esta proposta vem sendo elaborada no formato de oficinas pedagógicas desde a primeira edição do curso e foram realizadas em instituições públicas de ensino - estaduais e municipais - localizadas nas quatro cidades sedes do curso: Araranguá, Canoinhas e Tubarão, em Santa Catarina e Pato Branco, no Paraná. Nesta modalidade de educação, entre as suas várias especificidades, a mediatização ocupa lugar de destaque, porque, necessariamente, será através de alguma tecnologia (e-mail, blogs, ambientes virtuais, chats) que se estabelecerá a comunicação entre professores/tutores e alunos. Mediatizar, segundo Belloni (2009), “*significa conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma*” (p.64). Este contexto de formação de professores que vem se expandindo e se arraigando em nosso país, exige transformações nos métodos de ensino-aprendizagem que consideramos desafiadoras, mas apostamos nas disciplinas de Estágio nos cursos de licenciatura como um momento privilegiado de reflexão e experimentação destes novos caminhos. Neste sentido o processo de construção e acompanhamento das atividades que fizeram parte das disciplinas de Estágio organizou-se em etapas que envolveram distintas estratégias e atores sociais, como: encontros presenciais, videoconferências de orientação e atividades autônomas através do ambiente virtual de aprendizagem. O Estágio Supervisionado I, iniciado em agosto de 2012, consistiu na inserção dos estudantes nas escolas, observação da prática de um professor de Biologia ou Ciências e planejamento de ensino a ser executado no período de regência do Estágio Supervisionado II, iniciado em março de 2013. Para a realização das oficinas pedagógicas, as turmas de estudantes foram divididas em grupos de, no máximo, quatro integrantes que escolheram um tema para pesquisarem e desenvolverem atividades ao longo de dois dias consecutivos. Espera-se que este formato de Estágio, ao possibilitar a pesquisa, produção de material e socialização dos conhecimentos construídos acerca dos temas, seja percebido pelos sujeitos envolvidos como de relevante significado para sua formação docente, permitindo a vivência de uma prática pedagógica, além de promover articulação teórico-prática dos conteúdos trabalhados em outras disciplinas do curso. Através de videoconferências, acompanhamento das oficinas de forma presencial e elaboração de um relatório das atividades desenvolvidas durante as disciplinas de

Estágio, buscamos estruturar este momento de formação na não-dicotomização teoria-prática, ou seja, buscamos trabalhar com os futuros professores a atividade docente como práxis (PIMENTA, 2012).

Apesar das críticas feitas à formação de professores na modalidade a distância, sobretudo quanto à sua mercantilização (GIOLO, 2008), acreditamos que a formação de professores nesta modalidade está conquistando espaço importante dentro do cenário nacional, principalmente quando se analisa a carência de professores nas áreas de Ciências (LAPA; PRETTO, 2010). Sobretudo, a modalidade busca consolidação epistemológica e prática, na medida em que se busque, cada vez mais, articulá-la paralelamente à educação presencial, não como forma de substituição de uma modalidade por outra, mas sim de coexistência (MORAES, 2013).

Referências Bibliográficas:

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2009.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008.

LAPA, Andrea; PRETTO, Nelson de Luca. Educação a distância e precarização do trabalho docente. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 79-97, nov. 2010.

MORAES, Fernando Aparecido. A formação de professores de Biologia na educação a distância. In: GUIMARÃES; PARANHOS; SILVA (orgs.) **Formação de Professores de Biologia: os Desa(fios) da Trama**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.